FGVAGRO
CENTRO ESTUDOS
DO AGRONEGÓCIO

Índice de Produção Agroindustrial

(PIMAgro)

Janeiro de 2021

FGV EESP
CENTRO DE ESTUDOS
DO AGRONEGÓCIO

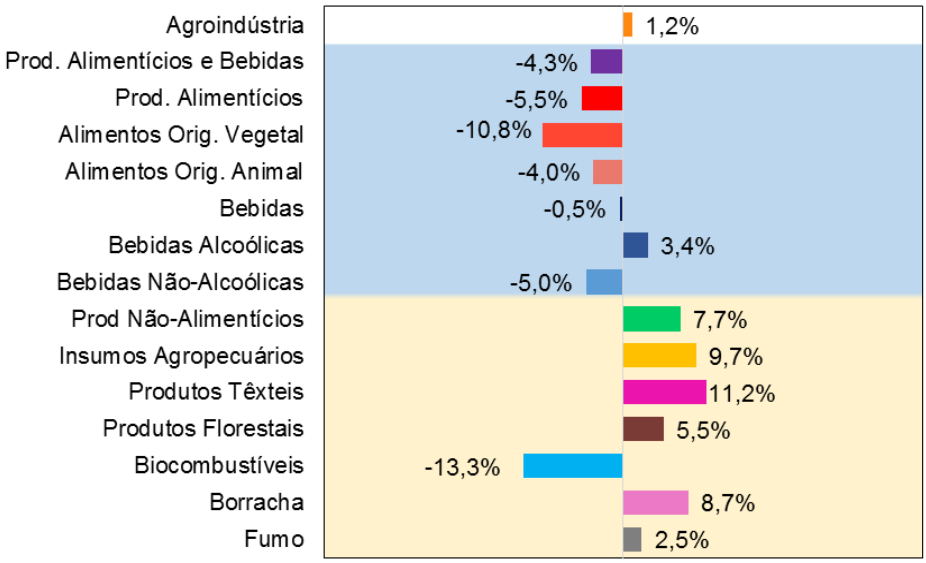
Índice de Produção Agroindustrial (PIMAgro) – Produção Física - Janeiro/2021

Agroindústria manteve a trajetória de recuperação em janeiro/2021

Em janeiro/2021, a produção física da Agroindústria se expandiu 1,2% em relação ao mesmo mês de 2020 (comparação interanual), representando o sétimo mês consecutivo de taxas de crescimento positivas.

O crescimento da Agroindústria, no mês, foi puxado, exclusivamente, pelo segmento de Produtos Não-Alimentícios (7,7%), uma vez que o de Produtos Alimentícios e Bebidas registrou intensa contração (-4,3%). Logo, fica claro que os dois grandes segmentos da Agroindústria apresentaram dinâmicas bem distintas, em janeiro/2021.

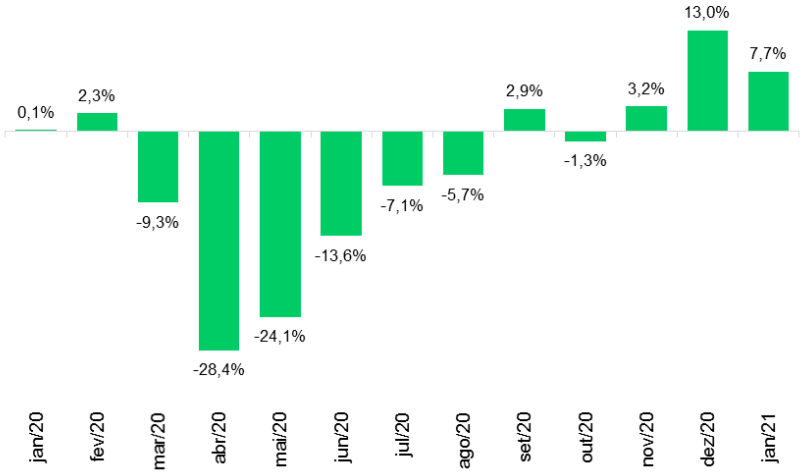
Produção Física da Agroindústria e seus Segmentos, Setores e Subsetores
(variação interanual – janeiro/2021 *vs* janeiro/2020 - %)



Fonte: IBGE. Elaboração FGV Agro.

O segmento de Produtos Não-Alimentícios manteve sua trajetória de retomada, registrando o terceiro mês consecutivo de crescimento interanual e o melhor mês de janeiro desde 2010 - quando havia crescido 11,1% para a mesma base de comparação.

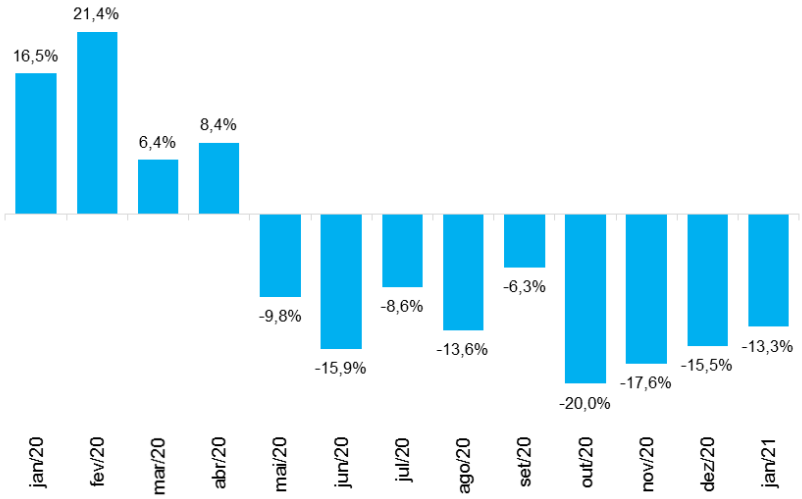
Produção Física dos Produtos Não-Alimentícios (variação interanual - %)



Fonte: IBGE. Elaboração FGV Agro.

A alta da produção de Produtos Não-Alimentícios foi dinamizada pela evolução quase que generalizada entre os setores que o compõem esse segmento, uma vez que o único que contraiu foi o de Biocombustíveis (-13,3%). Porém, vale ressaltar que esse setor vem apresentando quedas sucessivas e intensas desde maio/2020, refletindo a preferência do produtor em favor do açúcar em detrimento do etanol. Juntamente a isso, a queda da produção foi estimulada pela contração da demanda, sobretudo, pelo etanol hidratado, ao longo da pandemia. Ou seja, o baixo desempenho do setor não foi uma característica específica do mês de janeiro/2021.

Produção Física de Biocombustíveis (variação interanual - %)

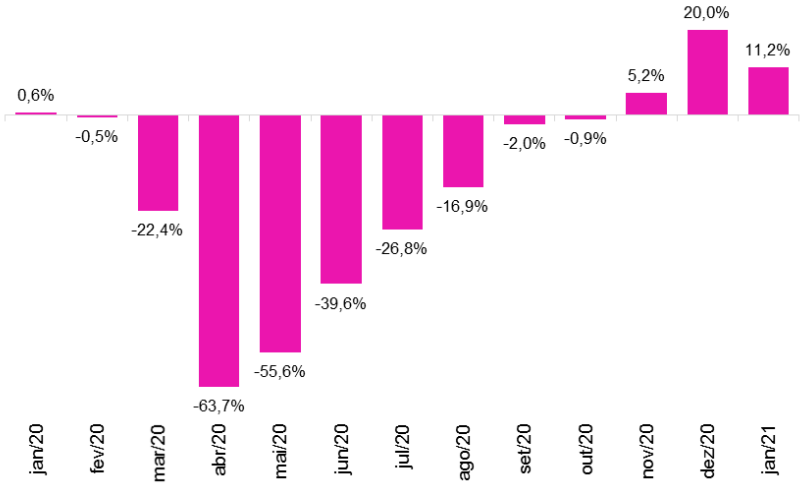


Fonte: IBGE. Elaboração FGV Agro.

Todos os demais setores pertencentes ao segmento de Produtos Não-Alimentícios registraram fortes expansões, no mês.

Contudo, o destaque positivo foi o de Produtos Têxteis, que apresentou alta pela terceira vez consecutiva (11,2%), recuperando-se parcialmente de um longo período de contrações sucessivas e intensas. Esse foi um dos setores que mais foram impactados negativamente pelas medidas de isolamento adotadas durante a pandemia de Covid-19, bem como pela redução da renda e mudança de hábitos de consumo.

Produção Física de Produtos Têxteis (variação interanual - %)

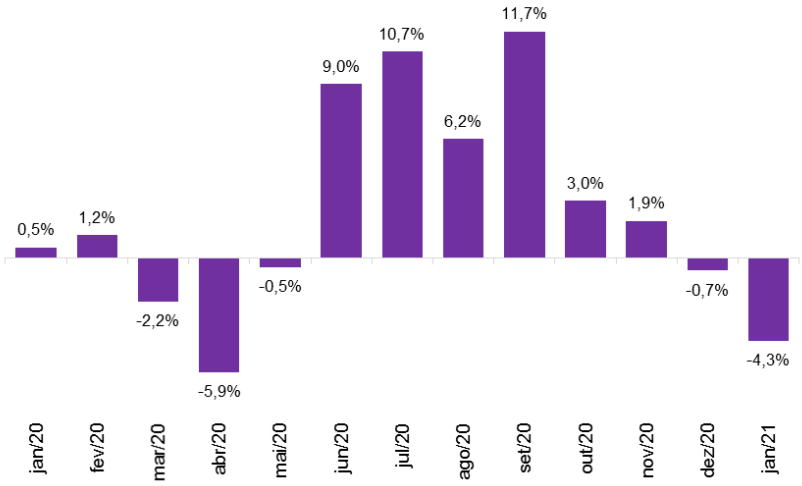


Fonte: IBGE. Elaboração FGV Agro.

A produção do segmento de Produtos Alimentícios e Bebidas, ao contrário dos Produtos Não-Alimentícios, apresentou forte contração. Vale lembrar que esse segmento, desde outubro/2020, vem em trajetória de desaceleração, entrando em campo negativo em dezembro/2020 (-0,7%) e aprofundando a queda em janeiro/2021 (-4,3%).

A contração registrada por esse segmento, possivelmente, está associada ao fim do Auxílio Financeiro Emergencial, o qual vinha sustentando o consumo e que foi um dos pilares para que os Produtos Alimentícios e Bebidas conseguissem registrar crescimento em 2020 (3,3% a.a.). Além disso, é importante ressaltar que o segmento de Produtos Alimentícios e Bebidas foi prejudicado pela inflação persistente dos últimos meses.

Produção Física de Produtos Alimentícios e Bebidas (variação interanual - %)

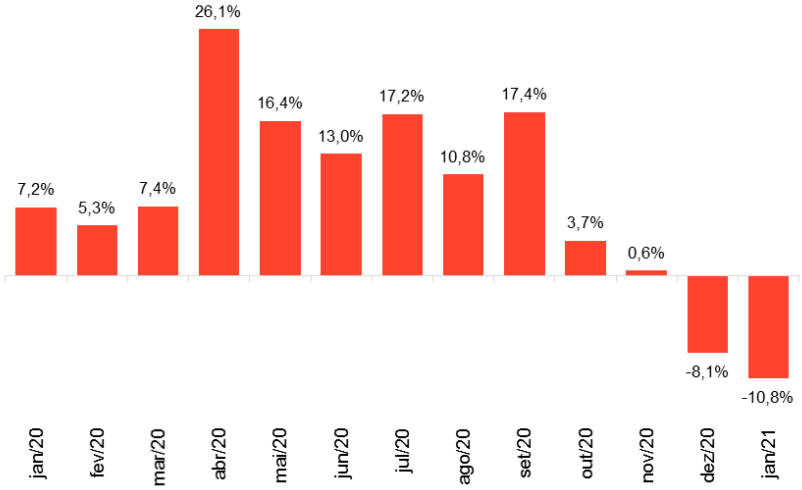


Fonte: IBGE. Elaboração FGV Agro.

Dentro desse segmento, o único setor que apresentou expansão foi o de Bebidas Alcoólicas (3,4%). Todos os demais apresentaram contrações robustas:

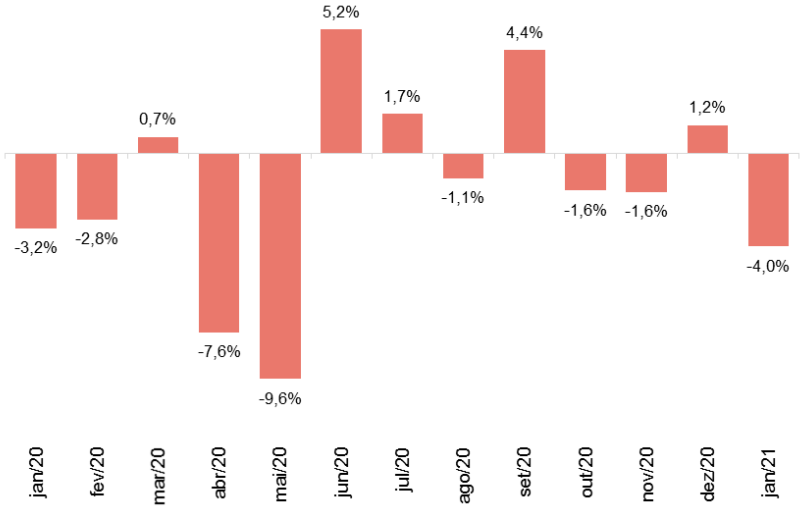
- Alimentos de Origem Vegetal (-10,8%): segunda queda consecutiva e a mais intensa desde abril/2019. O setor teve um desempenho muito favorável no pior momento da pandemia, porém, desde outubro/2020 entrou em trajetória de desaceleração, apresentando a primeira queda em dezembro/2020. Dentro desse setor, em janeiro/2021, todas as atividades registraram redução da produção, contudo, os destaques negativos foram refino de açúcar (-16,5%, impactado por uma base larga correspondente a janeiro/2020) e arroz (-22,4%).
- Alimentos de Origem Animal (-4,0%): queda puxada pela diminuição dos abates de bovinos (-4,5%) e de suínos e aves (-2,1%).
- Bebidas Não-Alcoólicas (-5,0%): primeira contração interanual desde maio/2020.

Produção Física de Alimentos de Origem Vegetal (variação interanual - %)



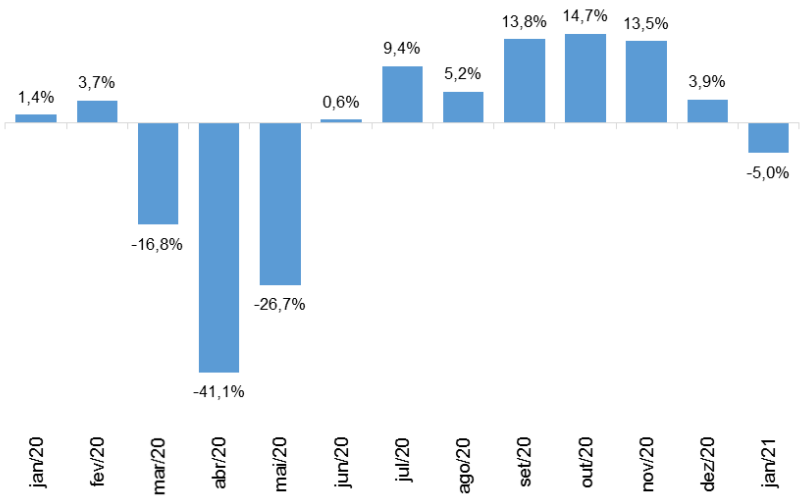
Fonte: IBGE. Elaboração FGV Agro.

Produção Física de Alimentos de Origem Animal (variação interanual - %)



Fonte: IBGE. Elaboração FGV Agro.

Produção Física de Bebidas Não-Alcoólicas (variação interanual - %)



Fonte: IBGE. Elaboração FGV Agro.

Hipóteses para as dinâmicas distintas entre os grandes segmentos

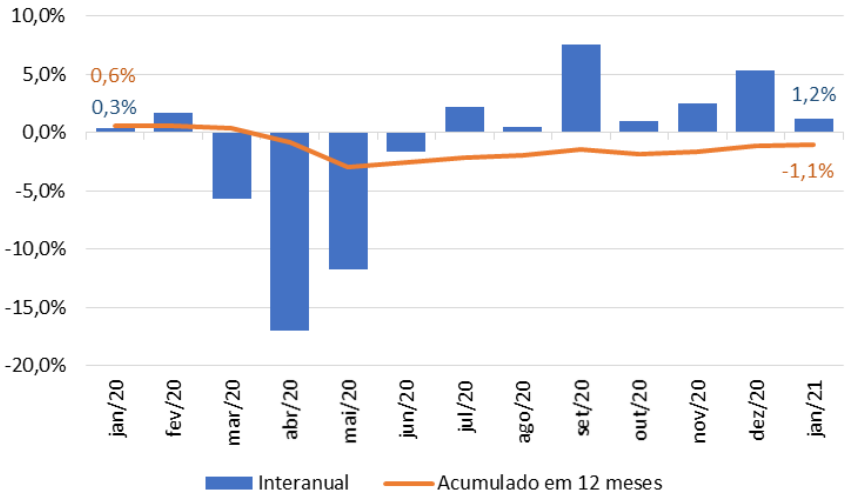
Como foi visto, os grandes segmentos (Produtos Alimentícios e Bebidas e Produtos Não-Alimentícios) da Agroindústria tiverem, em janeiro/2021, desempenhos muito distintos, uma vez que o primeiro contraiu e o segundo registrou forte expansão. Para explicar essas dinâmicas opostas tem-se algumas hipóteses:

- Interrupção dos pagamentos do Auxílio Financeiro Emergencial, juntamente com a ausência de recuperação do mercado de trabalho, afetando toda a Agroindústria;
- Desempenho desfavorável da produção de açúcar, que passou o ano de 2020 praticamente inteiro com taxas interanuais de crescimento robustas e, desde dezembro/2020, começou a contrair intensamente;
- Inflação de alimentos, reduzindo, consequentemente, a demanda por esses bens;
- Base de comparação estreita para alguns setores, tais como: Insumos Agropecuários, Produtos Têxteis e Produtos Florestais. Em janeiro/2020, esses setores pouco cresceram ou registraram contração.

Agroindústria começa o ano em melhor situação do que em 2020

No acumulado dos últimos 12 meses (de fevereiro/2020 a janeiro/2021 frente ao mesmo período imediatamente anterior), a queda da Agroindústria foi de 1,1%. Ou seja, o desempenho de janeiro/2021 (+1,2%, na comparação interanual) foi melhor que o do acumulado em 12 meses. Logo, a Agroindústria está acelerando em comparação ao ano passado.

Produção Física da Agroindústria (variação interanual e acumulada em 12 meses - %)



Fonte: IBGE. Elaboração FGV Agro.

O segmento de Produtos Não-Alimentícios também inicia o ano em trajetória de aceleração, com o crescimento interanual de janeiro/2021 (7,7%) bem mais significativo do que a variação acumulada em doze meses (-5,6%). No entanto, isso não ocorre para o segmento de Produtos Alimentícios e Bebidas, que registrou uma expansão de 3,0% no acumulado em doze meses, mas uma contração de 4,3%, na comparação interanual.

Contudo, é preciso aguardar a divulgação dos números dos próximos meses para entender como será a trajetória da Agroindústria, uma vez que, com o fim do Auxílio Emergencial, o mau momento do mercado de trabalho e com a piora da pandemia nos primeiros meses de 2021, possivelmente o setor será afetado negativamente.